

REGENERADOR LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

A todos os nossos presados
colaboradores, assignantes
e correligionarios
Boas-Festas.

NATAL!

Não sei que magia, que suave encanto desperta em nós esta palavra singela, que retine em nossos ouvidos como a toada languorosa de um campanario afastado, que se reflete no espelho da nossa alma como este raio de sol, compassivo e amenizante que, á hora em que estou escrevendo, vem bater, radioso, nos vidros da janella do meu quarto e que nos embevece num grande estonteamento de alegria, como o perfume recendente de um canteiro de flores.

E' que o Natal recorda-nos os dias da nossa infancia, deslisados numa amenidade deleitosa, entre sonhos e entre caricias, lembra-nos a mocidade esvaziada entre illusões e utopias fulgurantes, aquecidas pelo estuar tempestuoso das mais chammejantes paixões e alumia, ainda, a senda duvidosa do presente, com o clarão vivaz das mais emocionantes e legitimas alegrias.

Com quanta saudade eu vou ainda, em peregrinação, pelo passado, até ao reconhecido da minha aldeia, e vejo lá, numa casa modesta, sobre a lareira classica, um grande tronco em chamas, os enormes bacalhãos pendurados na defumada parede, o póte bojudo dos formigos, e, em volta da fogueira, num convivio acalentador, toda a familia reunida, numa conversa animadora, garrula, estridente!

E, depois, entrando mais na vida, que emoção, verdadeiramente pathetica, me traz o pre. pio rustico, mas tão característico, a gargalhada retumbante da orquestra e as serenas impressões da *Missa do gallo!*

E, hoje mesmo, ao apro-

ximar-se esse dia cubicado, quem não sente suggestionar-se num estremecimento intimo de puro prazer, como se esta festa possuísse o condão magico de nos dulcificar todas as agruras, de nos suavizar todas as tristezas!

E' que o Natal é a primeira festa do Catholicismo, e a data mais solemne e cariciosamente rememorada por todos os povos, onde os clarões da Religião Christã, embora tibiamente, alcançaram penetrar.

Mas em parte alguma, talvez, esta festa tradicional attinge o brilho, o deslumbramento, a poetica maneira de ser que lhe imprime este nosso bom povo minhôto.

De longes terras, com o coração tremulo de alegria, peregrinos da boa nova, eil-os que se approximam do seu lar, vibrantes de entusiasmo, os criados, os caixeiros, os empregados publicos, os negociantes, todos aquelles que fo destino afastou para longe do convivio domestico, numa ancia soffrega e dolorosa de ganhar a vida.

E, nesta noite ditosa, todos os rostos se desannuivam, todos os resentimentos se esquecem, todas as amarguras se ausentam, para darem logar a uma expansão franca e reconfortante.

Nem ha ahi tristeza, por mais funda e contundente, que se possa assemilhar á que se alastra, hoje, no seio da familia, onde falta algum ente querido, ou roubado pela morte, ou removido pela fatalidade para paizes distantes.

Abençoado Christianismo!

Bastavam estas solemnes commemorações annuaes como o Natal, a Epyphania, a Paschoa—para provarem, cabalmente, a sua primazia sobre todas as demais religiões, pela enorme influencia que exercem no coração humano, fazendo vibrar nelle todas as cordas da sensibilidade, das mais energicas ás mais delicadas, das mais pungentes ás mais deleitosamente emballadoras. S. M.

In Tenebris

Deve ir em mais de meio a noite lobrega:
Jesus, o Redemptor deve ser nado,
As Alleluias festivas dos céos
Respondemos chorando:—Oh mal peccado,
Que o céo nos mande ainda um homem—Deus!

Filho do Eterno e filho de Maria,
Messias, bom Jesus,
Cegos nos vens achar e na agonia,
N'um deserto sem luz,
Nem a estrela dos Magos já nos guia
Nem a sarça do Horéb nos conduz!
Ora por nós Maria!
Acóde-nos, Jesus!

Deixamos no Synay, feitas pedações
As tabuas de Moysés, e a fé, e ahi
Proclamamos, trazendo-o em nossos braços
O vil bezerro d'ouro! (ó vã cubica!)
Por nosso Deus supremo e nosso rei,
E fugiu-nos, Senhor! Na escuridão
Nos achamos, sem patria, sem justiça,
Faltos de pão, de luz, de fé, de esperança,
E sem terra avistar de promissão
Onde fica o Presepe? onde Bethlem?
Onde a voz que se ouvia no Sinay?
Onde o brio, as virtudes, a pujança
D'uma nação que se esphacella e cae?

.....
Maria, mãe de Deus, se nossa mãe!
Jesus, se nosso pai!

THOMAZ RIBEIRO.

Abreus

(Continuação do n.º 79)

Antes de descrevermos a arvore genealogica dos «Abreus de Regalados», ainda nos occuparemos das varias opiniões, que, sobre «Abreus», escreveram, em todos os tempos, os nossos melhores genealogicos, e que encontramos, quer nos nossos nobiliarios manuscritos, quer ainda nos existentes na Bibliotheca Publica Municipal, d'esta cidade.

No Nobiliario manuscrito «Memoria de Geraçam e familias, que pertencem á casa solar e Torre de Aguiam, nos Arcos de Val-de-Vez», por João da Rocha de Brito e Aguiam, Fidalgo da Casa Real, anno de 1737—obra de grande e incontestavel valor e credito genealogico, da qual possue, em sua livraria, um extracto fiel o humilde auctor d'este artigo—fallando-se em o titulo 22.º dos Abreus, diz-se:—

«Garcia Vaz de Abreu (1), que era dos mesmos Abreus de Regalados

(1) Garcia Vaz de Abreu foi bisavô de Alvaro Vaz de Abreu, alcaide-mór do castello de Lapella, senhor da Torre da Grade, que casou em Monção com D. Guiomar Affonso Villarinho, filha de Affonso Rodrigues Villarinho, juiz dos orphãos de Monção, e de sua mulher D. Constança Lourenço de Abreu, filha de Lourenço Gomes de Abreu, senhor da casa de Abreu.

(Vide nobiliarios do abbade de Esmeriz e marquez de Monte-Bello) e «primo de Lopo Gomes de Abreu, «snr. do Couto de Abreu, trasta «por divisa uma grade, em memoria de um cavalleiro d'esta casa— «quando, por ordem do principe D. «Alfonso Henriques, deu uma batalha «aos Castelhanos, perto da Ponte dos «Arcos de Val-de-Vez—haver feito «um ardil de uma cova em uma veiga, que se achava proxima, coherente com grades de paus, em que os «castelhanos se embarçaram, de maneira que ficaram a maior parte «mortos, por cuja razão, o tal sitio «tomou o nome da «Veiga da Matança», e que ainda continua tendo. «Chamava-se este grande cavalleiro— «cuja casa ficou tendo o nome de «Casa e Torre da Grade—Gonçalo Rodrigues de Abreu—1.º capitão mais exforgado do principe D. «Alfonso Henriques, que foi causa de «se ganhar a batalha, e, no despejo «que tomou aos castelhanos, encontrou uma reliquia do Lenho da «Vera Cruz, que a levou e esteve «muitos annos na dita Torre da Grade, até que, fazendo-se alli a Egreja, a collocou n'ella, onde ainda se «acha possuindo a chave principal do «Sacrarrio seu descendente Leonel de Abreu de Vasconcellos Sotto Mayor.»

Da illutre familia dos Abreus tratam o Conde D. Pedro, no Tit 39; o marquez de Monte-Bello, em suas notas, plan. 217; Alvaro Ferreira de Vera, na sua nota 221, que com

grandes elogios faz honorifica menção da sua sempre illustre antiguidade; D. Antonio de Lima; João de Araujo da Costa e Mello (abbade de Peruzello); Christovão Alão de Moraes; Fr. João da Madre de Deus, «Extrangeiros no Lima,» e muitos outros.

Os Abreus foram progenitores das Casas dos Abreus, de Anquião, junto a Ponte de Lima; Abreus Castellos-Brancos, de Algodres; Abreus Felgueiras; Abreus Gamas, de Canas de Senhorim; Abreus da Grade; Abreus do Ladario; Abreus Limas, de Fornellos e de Regalados; Abreus Lobatos Gajos, de Braga; Abreus Pereiras, de Vianna; Abreus Perestrellos, de Coimbra, e Abreus Soares ou Abreus Gomes de Vianna.

O ramo da familia dos Abreus acha-se aliado ás mais distinctas e nobres casas de Portugal e Hespanha, e, por suas alianças contrahidas com os Falcões, procedentes de Gonçalo Annes de Abreu, sr. de Castello de Vide, em tempo de el-rei D. Fernando, a muitas casas illustres d'este reino. Dos Coutos Falcões e Méns, de Pinhel—aos quaes se alliaram os primeiros Abreus—descendem, por linha varonil, o humilde auctor d'este artigo, e seu irmão Gaudencio Eduardo Carneiro, general de brigada da reserva do serviço da administração militar, em Lisboa, condecorado com os graus de cavalleiro e official da Ordem militar de S. Bento de Aviz, e a medalha de prata de comportamento exemplar. (Vide «Memoria Genealogica sobre Méns e suas alianças,» pg. 15, 46, e 65, por Jose Augusto Carneiro-Porto-1902.)

Como a illustre familia Abreus do Couto de Amorim Novaes, é um ramo legitimo dos Abreus de Regalados, passaremos aqui, n'este artigo, antes de chegarmos á respectiva arvore genealogica, a dar uma succinta narração da origem de cada um d'aquelles appellidos, segundo a opinião de alguns dos nossos melhores genealogicos, que consultamos.

O visconde de Sanches de Baena, no seu «Indice Heraldico,» pag. VI, fallando dos Abreus, diz:

«Abreus:—Uns lhe dão por solar a Torre de Abreu, junto a Valença do Minho, e outros o logar de Abreu ou Avreu, junto á freguezia de S. Pedro de Merufe, no termo de Monção, onde estão as ruínas de uma torre chamada «Pica de Regalados,» que foi d'esta familia, a qual, além da Casa de Regalados, que em Castella logrou o titulo de Conde, teve n'este reino as de Anquião, Arcozello, Bezelga e outras.»

«São suas armas:—em campo vermelho cinco azas de ouro com sangue nas cortaduras, postas em sanctor. Timbre: uma das azas.»

Coutos: O solar dos Coutos era na freguezia de S. Pedro de Deão, no concelho de Vianna do Castello.

O 1.º individuo d'este appellido, em Portugal, foi Ruy Gonçalves do Couto, natural de Parma (Italia), de onde veio no seculo XIII, e d'elle pro-

cedem os Coutos de Villa Nova de Ourem, Fralães, Aboim, Braga (actualmente Regalados) e outros.

Os Coutos tem por armas: em campo de prata, uma serpe verde picando em uma perna e d'ella correndo.

Os descendentes de Alvaro do Couto, conhecidos pelos Coutos de Benambar, usam de outro brazão, que foi concedido por el-rei D. João 3.º em Evora, aos 28 de março de 1536, ao referido Alvaro do Couto pelos seus muitos serviços á patria:— Escudo em campo vermelho com um castello de prata, guarnecido de prata, as portas e janellas de verde e o pé do escudo ondeado de prata e azul, elmo de prata cerrado, guarnecido de ouro, paquife de prata e vermelho e por timbre o mesmo castello. Fr. Francisco de St. Maria Maior Pacheco Pereira (Monge Benedictino), no seu *Nobiliario manuscripto*, fallando dos Coutos, diz:—

«Ruy do Couto e Alvaro do Couto descendentes de Ruy Gonçalves do Couto foram fidalgos poderosos, como consta das laquirições de el-rei D. Diniz, L. 3.º, fl. 54 no anno de 1314, e na Monarchia Lusitana 5.ª parte fl. 90.

«Foi seu descendente Alvaro do Couto. Capitão de mar e guerra em tempo de el-rei D. Manoel no anno de 1396, na armada que foi levar a «Infanta de Saboya, D. Beatriz, filha de el-rei D. Manoel para celebrar desposorios com D. Carlos, duque de Saboya, como declara Damião de Goes, na Chronica do dito rei D. Manoel, no Cap. 6.º fl. 326 v. Ser-viu em Africa á sua custa com esforço, e no sitio de Benambar para dar animo aos seus soldados, atirou uma lança ao dito castello e subiu para elle a pelear com os mouros. Por esta acção lhe deu el-rei D. João 3.º no anno de 1336—nove armas, como consta da chronica d'este rei.»

O visconde de Sanches de Baena, no *Indice Heraldico*, pg. XII, fallando dos «Amorins» diz:

«Amorins»:—Os «Amorins» são «corruços do reino de Galliza, onde são fidalgos notorios. O seu solar é no «couto de Amorim» no termo da cidade de Tuy; passaram a Portugal por varias vezes, e n'este reino tem casas muito distinctas e morgados opulentos.

«São suas armas: em campo vermelho cinco cabeças de mouros de sua cor, com trunfas de prata e azul, e com as barbas de ouro, postas em santor.

«Timbre: um braço armado de prata com uma cabeça—como as do escudo, pendurada pela trunfa.»

O referido genealogico Fr. Francisco de Sta. Maria Maior Pacheco Pereira, no seu nobiliario manuscripto, fallando dos «Novães», diz:

«Novães»:—Diz «Aponte» que esta familia se deriva de Martim Fernandes de Novaes, que se achou na tomada de Sevilha, filho que «foi de Fernando Vasques de Novaes, que serviu aos reis D. Sancho 1.º e D. Afonso, de Portugal, neto de Vasco Fernandes de Novaes, que se achou na tomada de Lisboa, bisneto de Fernando Afonso de Novaes e 3.º neto do famoso Afonso Fernand de Novaes que no reinado de el-rei D. Afonso 6.º de Castella era sr. da Fortaleza de Novaes em Galliza, e vivia no anno de 1090, passando a Portugal com o Conde D. Henrique.

D. Pedro de Novaes (o velho), fidalgo gallego, que era d'esta familia, achou-se tambem na tomada de Sevilha, entrando com outros em terra de mouros, que o captivaram e conde esteve muitos annos, até que el-rei D. Afonso o mandou resgatar, e, vindo para este reino, fez seu cassento na provincia de Entre Dou-

ro e Minho e, pelos seus grandes e assignalados serviços, el-rei D. Sancho o fez rico-homem e alcaide-mór de Villa Nova da Cerqueira.»

(Continúa.)

Porto.

José Augusto Carneiro.

Um problema científico

Lemos n'uma revista scientifica parisiense, «ECHO du Mer-veilleux» de um do corrente, que um sabio illustre, o dr. Carlos Féré, fez recentemente á Sociedade de Biologia de Paris uma communicação do mais alto interesse. Diz esse sabio, muito considerado nos meios scientificos, que collocando o leito na direcção do meridiano, isto é, norte-sul, o somno se torna incomparavelmente melhor, chegando mesmo a curar-se por esse meio certas insomnias rebeldes. Esta communicação é apresentada por o dr. Carlos Féré como grande novidade scientifica, devendo notar-se ainda que, segundo a informação da revista a que acima nos referimos, elle se limita a apresentar o facto sem tentar, sequer, explicá-lo.

Ora ja em 1897, n'um jornal de Vianna do Castello, a «Aurora do Lima», foi publicado um estudo scientifico sob o titulo o «Anno sobrenatural em França, (1886)», repleto de curiosos annotamentos, onde se explica essa ultima descoberta do sabio illustre.

O auctor, partindo do principio de que o homem é um iman e, n'este caso, sujeito, como todos os imans, á attracção magnetica da terra, escreve:

«Ora se a polaridade magnetica da terra corresponde á do homem deve haver sympathia (attracção) entre os polos-norte do homem e o polo-norte da Terra, entre os polos-sul do homem e o polo-sul da Terra. Portanto, deve haver uma orientação humana, em que um individuo poderá melhor sentir certo bem-estar organico. Qual será essa orientação? Como o polo magnetico norte da terra está actualmente a occidente do polo astronomico, para nós, europeus, essa orientação deve ser a seguinte: homem deitado no sentido norte-sul, ou melhor norte-quarto-nordeste—sul-quarto-sudoeste, a cabeça para o norte, o peito voltado para o occidente, (isto para o nosso hemispherio) e o lado direito do tronco assente sobre o terreno, o sobrado ou o enxergão.

De facto, os sensitivos não podem dormir sobre o lado esquerdo, ou dormem mal; se estão de pé sentem-se melhor quando voltam costas ao norte. A cabeceira do leito deve estar para o norte para que o somno seja mais socegado.»

Referindo este facto temos em vista rehavér para um portuguez as honras da explicação—ha 7 annos—d'esse curioso phenomeno, do qual a simples constatação é hoje celebrada em Paris como alta novidade scientifica. E fazemo-lo com tanto mais prazer quanto é certo que o seu auctor se encontra hoje entre nós, instruindo-nos e deliciando-nos, por vezes, com os primores da

sua conversação, onde sempre se distingue o seu brilhante e privilegiado espirito. Falamos do nosso illustre amigo, talentoso e distinctissimo escriptor sr. João da Rocha, que occuparia hoje no nosso meio litterario e scientifico o lugar d'um Superior, se os vastos conhecimentos que possui, assimilados pela faculdade d'uma observação propria, cheia de originalidade, não fossem prejudicados por uma modestia excessiva e bem para lamentar.

Escolas Agricolas "Maria Christina,"

LIÇÕES
Cultura dos cereaes

Os principaes cereaes são cinco: trigo, centeio, cevada, aveia e milho.

Trigo

Ha diversas variedades de trigo, mas entre nós as mais empregadas são o *durazio* e o *ordinario* que comprehendendo todas as castas de trigo molles.

Os terrenos que mais lhe conveem são os argilo-calcareos profundos, compactos, e frescos, muito limpos e bem lavrados, mas tambem produzem bem nos terrenos argilo-arenosos.

Um dos primeiros cuidados do lavrador é escolher a semente que deve ser tirada das plantas mais vigorosas e sãs, que tenham 2 ou 3 hastes eguaes, fortes e com boas espigas, e aproveitar só os grãos do meio.

A mistura de duas variedades—*durazio* e *mollar*—dá em geral melhor produção, mas este trigo não serve para semente.

Aos trigos, que no primavera estejam amarellos e doentios convem espalhar, em cobertura, 150 kilos de nitrato de soda por hectare e quando a terra tiver uma crusta dura é conveniente dar uma gradagem aos trigos d'inverno. O terreno para o trigo precisa pelo menos de 2 cavas, sendo a ultima 15 dias antes de semear.

As doenças que mais atacam o trigo são: *resecca*, *deita* ou *acama*, *ferrugem*, *carie* e *morrão*.

Resecca—é causada pelas chuvas ou nevoeiros na floração, obstando á fecundação, não havendo por isso fructo. Não se pode evitar.

Deita ou *acama*—é devida a 3 causas:

- 1.ª Sementeira muito basta.
- 2.ª—Azote de mais no terreno, provocando rapido desenvolvimento das hastes foleaceas
- 3.ª—Doença no pé, devida a um cogumello parasita.

Estas tres causas enfraquecem a haste e com o vento ou chuva o trigo tomba.

Evita-se escolhendo trigos mais vigorosos e empregando adubos phosphatados.

Expediente

Prevenimos os nossos presados assignantes que está em cobrança o pagamento da assignatura d'este jornal, relativa ao 1.º semestre que finda hoje. Pedimos, pois, o especial favor de mandarem satisfazer a respectiva importância á administração ou typographia d'este jornal—rua D. Antonio Barroso, 29 e 31—ou ao cobrador, quando lhe sejam apresentados os recibos, fineza que desde já muito agradecemos.

Recenseamento eleitoral

Lembramos aos nossos amigos e correligionarios que pretendem inscrever-se no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se, que termina no dia 5 do proximo mez de janeiro o prazo para a apresentação ao digno secretario da camara municipal dos respectivos requerimentos. Estes podem ser d'este teor:

«Ex.º Sr. Secretario da Camara Municipal de Barcellos»:

F. . . (nome por extenso, idade, profissão, logar e freguezia), sabendo ler e escrever, pretendo ser inscripto no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se; por isso

P. a V. Ex.ª se digne deferir na forma requerida.

E. R. M.

F.

Estes requerimentos são escriptos em papel commum pelo proprio requerente, devendo a letra e assignatura ser reconhecidas por notario, gratuitamente.

E' dispensado este reconhecimento, se o parcho e o regedor passarem estes attestados:

Do parcho:

«Attesto, sob juramento, que o requerente F. . . escreveu e assignou, na minha presença, o requerimento supra».

Do regedor:

«Attesto, sob juramento, a identidade do requerente n'esta petição, etc.»

«Aurora do Lima»

Este nosso presado collega de Vianna do Castello terminou com o n.º 7554 o quinquagesimo anno de publicação.

No campo da imprensa, onde se ha conservado, sempre, como velho e intemerato batalhador do partido progressista, tem elle conquistado justo renome, podendo orgulhar-se de ser o decano dos jornaes da provincia do Norte e um dos mais antigos periodicos portuguezes, pois que só dois se lhe avantajam em prioridade:—«O Commercio do Porto» e «O Coninbricense».

Apresentamos ao illustre collega as nossas felicitações sinceras pela celebração das suas bodas de ouro, e desejamos-lhe um futuro cada vez mais prospero.

Sessão musical

Esteve animado e concorridissimo de damas e cavalheiros o sara musical realizado no domingo ultimo por trez distinctos amadores portuenses, no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Manassés cantou admiravelmente diversos fados e canções, sendo muitissimo applaudido.

Os dois outros amadores executaram com maestria diferentes trechos de musica em violão e guitarra, sendo tambem muito palmeados.

Foi uma noite deliciosa que a direcção da Associação proporecionou aos seus socios e familias d'estes, que ali acudiram em grande numero.

Pão de Santo Antonio

Pela direcção d'esta veneravel Instituição foram distribuidos, hontem, por os pobres e presos da cadeia 200 bróas de pão, sendo 60 á custa da Instituição, e as restantes a expensas dos particulares.

Esta caridosa cerimonia foi precedida de missa cantada na igreja dos Terceiros.

Horario dos comboios

Chegadas a Barcellos

Descendentes:
5,28.ª da manhã (correio)
11,18.ª « (expresso)
4,28.ª da tarde (correio)
7. h. » » (mercadorias)
Ascendentes:
8,30.ª da manhã (mercadorias)
10,20.ª » (correio)
1,40.ª da tarde (expresso)
8,30.ª » » (correio)

Conferencia

Perante numeroso auditorio, realisou no Circulo Catholico d'Operarios d'esta villa, no passado domingo, uma brilhante conferencia o rev. abbade de Lustosa.

A sua palavra fluente, rapida e espontanea, por vezes picante e caustica, foi escutada com geral agrado.

No seu discurso desviou-se do ramerrão seguido até hoje pelos conferentes que o precederam e que costumavam alongar-se em considerações quasi sempre sem nexos, num estilo de sermão, de nulla applicação aos operarios.

Altamente comprehendedor da missão social dos filhos do trabalho, sua ex.ª abordou alguns assumptos de grande interesse e de momentosa actualidade, procurando dar aos operarios por um modo pratico e numa linguagem bem comprehensivel, uma orientação segura e fundada nos sãos principios da religião.

O illustre conferente foi alvo de muitos applausos. Agradecemos o convite.

Bilhete postaes illustrados

O nosso amigo João Miranda expoz á venda na tabacaria dos srs. Azevedo & C.ª lindas colleções de Bilhetes postaes illustrados, esperando novas remessas.

Vende tambem avulso postaes a 15, 30, 40 e 60 reis.

Diacono

Tomou ordens de diacono na capella episcopal do Porto o nosso patricio, sr. Antonio de Jesus Martins, filho do sr. João Baptista Martins, solicitador d'esta comarca.

Necrologia

Finou-se nesta villa, no ultimo domingo, victimada pela tuberculose na larynge, a sr.^a D. Beatriz Engracia Fernandes Barbosa Carmona, estremecida esposa do sr. Francisco Carmona, considerado commerciante d'esta praça.

O sahimento funebre teve lugar na terça-feira, de tarde, sendo o cadaver conduzido á igreja do Bom Jesus da Cruz, onde lhe foi resado o responso, e depois ao cemiterio, com numerozo e selecto acompanhamento.

A toda a familia enlutada os nossos sentidissimos pezames. —Na noticia do fallecimento, no Rio de Janeiro, do sr. Manoel Dias Pina da Silva, que publicamos no n.^o anterior, dissemos que a morte resultou d'uma queimadura na lingua com a ponta accesa d'um charuto, quando a virdade é que ella resultou d'uma pneumonia. Confundimos a causa d'esta morte com a d'um cunhado d'aquelle finado, nosso patrio sr. Antonio Alves da Silva, succedida tambem ha mezes no Brazil. Fica, assim, feita a rectificação.

Academicos

Já se encontram entre nós todos os academicos, nossos patrios, em goso das férias do Natal.

Presbyteros

Receberam ordens de presbytero os srs. Francisco Emilio Gonçalves, d'esta villa e Adelino Lopes, de Barqueiros. O primeiro cantou hoje a sua primeira missa, no templo da Misericordia, ás 11 horas da manhã.

Eleição

Procedeu-se no passado domingo á eleição dos corpos gerentes, para o futuro anno, da Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos, não sendo por emquanto conhecido o resultado, por isso que houve empates.

Hotel Vinagre

Este hotel mudou para uma casa ampla e com bastantes commodos, ao largo da Porta Nobre, melhorando consideravelmente.

Bulla

Hoje, pelas trez horas da tarde, realisa-se na igreja matriz a publicação da bulla da Santa Cruzada.

Donativo

Ao Recolhimento do Menino Deus offereceu a sr.^a Maria Marques a quantia de 5.000 rs.

«O Sul»

Entrou no 2.^o anno de publicação este nosso presado collega de Faro, denodado campeão do partido regenerador-liberal do Algarve.

Felicitamo-lo, desejando-lhe longa e prospera vida.

Santa Luzia

Conforme noticiamos, realiso-se no ultimo domingo, com todo o luzimento, na igreja do Terço, a festividade de Santa Luzia.

O templo estava artisticamente decorado e ornamentado, salientando-se o altar da Santa não só pela profusão de lumes como pelo goso, boa disposição e novidade. A armação

era do sr. Corexas, de S. Vicente d'Areias e a ornamentação foi feita pelos srs. João Esteves e João Chrysostomo.

De manhã houve as costumadas solemnidades religiosas, e de tarde sermão pelo rev. Pontes, que agradou. Um grupo d'anjinhos assistiu a todas as cerimoniaes.

Teve musica pela banda dos Voluntarios e pela da Silva, sendo queimado muito fogo.

A nova comissão ficou assim constituida:

Juiz, José Antonio Torres; secretario Antonio da C. Martins; thesoureiro, Manoel Dantas; vogaes, João Candido da Silva, Manoel Lopes de Carvalho, Miguel José Ferreira, Zacharias Fernandes da Silva Correira, Antonio Ribeiro Novo, João Pimenta e João Gomes da Silva

Missas

No Recolhimento do Menino Deus e no Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria foram celebradas missas, no penultimo sabbado, em suffragio da alma da ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Baldaque Carneiro Pinto da Fonseca, conforme os desejos de seu genro e filha, os ex.^{mos} srs. conselheiro José Novaes e esposa, assistindo somente o pessoal d'esses estabelecimentos de caridade, visto não haver convites.

—Hontem foi rezada na igreja do Bom Jesus da Cruz uma missa por alma da desditosa Ernestina Fernanda, filha do sr. José Maria Paes da Silva, muito digno ajudante do conservador, sendo muito concorrida.

Novenas

Terminaram hontem as novenas ao Menino Jesus nas igrejas do Bom Jesus da Cruz, e de Barcelinhos.

Bastante concorrência, não ha duvida, mas a musica deixou a desejar.

Era bom que se convencessem aquelles a quem este assumpto compete, de que uma igreja não é um theatro onde se vão exhibir espectaculos ridiculos.

Em vez de se despertar a devoção, artefeca-se, distrae-se.

Não haverá, entre nós, elementos para formar uma orchestra soffrivel, pelo menos? Para se continuar assim, seria melhor nada fazer.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Vimos aqui o sr. dr. Agostinho de Faria, do Porto.

—Encontra-se nesta villa, com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, nosso conterraneo e actual juiz de direito de Almeida.

—Esteve nesta villa, com sua esposa, o sr. dr. Moura Machado, capitão-medico do exercito.

—Regressaram de Coimbra, em goso de ferias, os academicos da Universidade, srs. Manoel de Novaes, Joaquim Paes, Gonçalo d'Araujo e Miguel Fonseca.

—Esteve entre nós o sr. João Baptista Pacheco, nosso conterraneo, residente em Villa do Conde.

—Foi ao Porto o sr. Carlos Machado Paes e ex.^{ma} familia.

—Vimos nesta villa os srs: Antonio Carmona, do Porto; Julio Cesar de Lima, sub-inspector primario e Jayme Vallongo, de Famalicão.

—Estão entre nós os srs. Joaquim Martins Soares, alferes de cavallaria,

Fernando Cardoso, alumno da Escola do Exercito, Balthazar Salazar e Francisco Villa-chã Leite, academicos.

—Em goso de ferias, está nesta villa a s.^a D. Gloria Maria dos Prazeres Martins, alumna da Escola Normal de Braga.

—Esteve n'esta villa, em cobrança, o sr. Rodrigo da Silva, empregado da casa portuense «Novaes & Silva».

Enfermo

Tem passado incommodado de saude o sr. Placido Lamella, pharmaceutico, de Barcelinhos.

Delivrance.

Teve o seu bom successo a esposa do habil industrial sr. José Moreira dos Santos Ferreira, nosso estimado subscriptor, a quem felicitamos,

Aniversarios natalicios

Fazem annos:

Amanhã—as s.^{as} D. Amelia Braz e D. Herminia da Conceição Costa. Dia 27—a sr.^a D. Zulmira Rebelo Ferraz.

Dia 28—o sr. David de Sousa Caravana e Domingos Pereira Esteves.

BIBLIOGRAPHIA

Temos recebido as seguintes publicações:

«Gazeta dos Lavradores», «Passatempo», «A Revista», etc., cuja noticia temos retirado por absoluta falta de espaço.

Disto pedimos desculpa ás ex.^{mas} redacções das referidas revistas.

ANNUNCIOS

Estabelecimento de Ferragens

— de —

Manoel Alves Coutinho
CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Passatempo

Revista semanal illustrada

Director litterario

Antonio de Campos Junior

Collaborada pelos principaes escriptores portuguezes.

Publica-se em cada semana um numero de 16 paginas, illustrado com nitidas gravuras todas de actualidade.

Actualmente traz em publicação um notavel romance historico dos ultimos annos de Napoleão, intitulado *Aguia Morta* original do brilhante escriptor Campos Junior.

Assignatura: Anno, 1.000 reis. semestre, 500 reis., trimestre, 240 reis. *Avulso* 20 reis.

E' a publicação mais barata do paiz.

Redacção e administração: Armazens Grandella & C.^a Lisboa.

Agente em Barcellos: Fernando Miranda.

PROCURADORIA JUDICIAL

DOMINGLO JOÉ DE MIRANDA

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101

Incumbe-se de quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contentiosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunaes superiores.

Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os serviços dependentes dos tribunaes e das secretarias e repartições publicas do reino.

Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.

Deposito de moveis e colchoaria

— DE —

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42IA 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias completas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchões de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do fregueze, com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.^o premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapeus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapeus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVÁES, &

Esta officina—uma das mais bem montadas do paiz—que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

A mais alta distincção,

tem—além de um pessoal habilitado—material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma “Rhenania,—o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino—).

Em breves dias o seu proprietario retira—com pouca demora—para o estrangeiro, mas deixa em substituição—dirigido o estabelecimento—um profissional competente, continuando, por isso, os exm.º freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no « Externato Barcelense » — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da *Illustração Portuguesa* fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—94000 reis por anno—48500 por semestre—26250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 45000; trimestre, 26000.

Brazil—Anno, 52400 rs. fracos; semestre, 304000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A' venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.